

A experiência do Pibid na formação dos licenciandos em geografia (2020/2022)

Andréia Medinilha Pancher
Murilo de Godoi Caldeira da Silva

Como citar: PANCHER, Andréia Medinilha; SILVA, Murilo de Godoi da. A experiência do Pibid na formação dos licenciandos em geografia (2020/2022). *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.207-226. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p207-226>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA (2020/2022)

*Andréia Medinilha PANCHER*¹

*Murilo de Godoi Caldeira da SILVA*²

RESUMO: O objetivo fundamental deste trabalho é apresentar a experiência do Pibid/Geografia, edição de 2020, desde o início das atividades até a fase da avaliação. Para o desenvolvimento, foram realizadas: reuniões gerais com todos os participantes e reuniões por grupos-escola, com os professores da Educação Básica; análise da bibliografia sobre educação brasileira, bem como de documentos oficiais; elaboração e aplicação de materiais didáticos, intermediadas pelos supervisores das escolas parceiras e/ou aplicados pelos “pibidianos”; organização de eventos na forma de Rodas de Conversa e *Lives*; ações políticas em defesa do Programa; e reuniões de avaliação. Os resultados demonstraram que o Programa reflete no aprimoramento da formação dos licenciandos, oportunizando o aprofundamento das discussões sobre a educação brasileira, bem como uma imersão na realidade escolar, numa perspectiva crítico-reflexiva. Para finalizar, realizou-se a avaliação dos programas Pibid e RP, da Unesp, permitindo-se a socialização de experiências entre todos os envolvidos, além da elaboração de propostas relativas à continuidade de programas dessa natureza, ampliando-se o tempo de duração para dois anos, com início compatível com o ano letivo das escolas da rede básica de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; licenciatura em Geografia; formação docente.

¹ Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental/Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Rio Claro/SP/Brasil/am.pancher@unesp.br

² Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Rio Claro/SP/Brasil/mgc.silva@unesp.br

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do governo Federal, no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e teve início nas instituições estaduais em 2009. O objetivo é aprimorar a formação de licenciandos através de uma imersão no contexto escolar, em todos seus âmbitos (ensino, gestão, cultura escolar etc.), além de promover a melhoria na qualidade do trabalho desempenhado pela comunidade escolar como um todo, incentivando a integração entre a Educação Básica e a Educação Superior. Tal programa possibilita, aos graduandos (bolsistas e voluntários) que estão cursando a primeira metade do curso de licenciatura, uma imersão nas escolas públicas parceiras, ou seja, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, por meio de diversas atividades são realizadas no ambiente onde essas unidades estão inseridas. Nesse enfoque, o Pibid se mostra essencial ao processo de construção acadêmica e profissional do futuro professor, possibilitando o desenvolvimento da prática pedagógica.

Segundo Barbosa (2014), o Pibid é um importante programa no princípio da formação do licenciando, enfatizando a profissão do professor na universidade. Para a autora, o Programa envolve licenciandos e docentes da universidade e da escola parceira, permitindo uma formação sólida, integrada, resultado do debate entre a universidade e a escola, criando-se um ambiente propício para a elaboração de propostas de formação de professores, tanto no âmbito do Pibid como em outros espaços de reflexão sobre a licenciatura na universidade. Nesse sentido, deve-se instigar no professor em formação a aplicação da teoria como base para a construção de sua prática de ensino, principalmente visando a elaborar entendimentos sobre as demandas e desafios evidenciados pela escola.

Outro aspecto destacado por Barbosa (2014, p. 22) refere-se a que “[...] a pesquisa é um meio de construir leituras do contexto escolar, enfrentar a reprodução e, principalmente, possibilitar que o futuro professor produza leituras próprias sobre sua prática de ensino e também sobre as teorias que mobiliza.”

Também de acordo com a autora, “[...] a formação para a docência não é só teórica nem só prática. Ela é o resultado da construção de estratégias colaborativas entre pares vindos de diferentes áreas e com diferentes formações.” (Barbosa, 2014, p. 23).

Para Dantas (2014, p. 43), a universidade:

[...] tem buscado ressignificar suas atividades de ensino e de extensão, a partir de uma realidade concreta, como prática viva nos contextos sociais e institucionais onde ocorre, procurando substituir a simples transmissão do conhecimento pelo engajamento do futuro professor num processo que lhe permita atuar como leitor e construtor de sua prática e de sua ação.

Na perspectiva da formação de professores (inicial e continuada), é essencial levar em conta a análise das práticas pedagógicas experienciadas na rotina das escolas, integrando conhecimentos e práticas de modo reflexivo, permitindo ao graduando adquirir uma postura com relação ao saber. É necessário que o licenciando tenha uma formação consistente, preparando-o para uma prática pedagógica criativa, de forma que atenda aos interesses de todos os envolvidos – professores e alunos. Para tanto, os currículos devem ser elaborados de modo coletivo, permitindo-se a participação dos professores que estão atuando nas escolas (Dantas, 2014).

De acordo com Dantas (2014), para preparar o licenciando para o exercício da profissão, é importante oportunizar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, para que o embasamento teórico seja colocado frente a frente com a realidade educacional. Sob esse aspecto, o Pibid fornece um espaço privilegiado, pois insere o graduando na escola desde o início da sua formação, permitindo que o professor do Ensino Básico seja seu supervisor.

No caso do Pibid Geografia, destacado neste capítulo, a edição de 2020 abrangeu o período de outubro de 2020 a março de 2022. Desse modo, primeiramente estabeleceu-se um contato inicial entre os alunos selecionados (bolsistas e voluntários) e os professores envolvidos com o programa. As primeiras aproximações entre os envolvidos foram

realizadas sob mediação da professora Prof^a Dr^a Andréia Medinilha Pancher, coordenadora do Pibid do curso de graduação em Geografia da Unesp. Na etapa da organização, as atividades foram discutidas coletiva e democraticamente no grupo, resultando na divisão dos alunos entre as duas escolas parceiras e as respectivas séries escolares com as quais foram realizados os trabalhos durante os meses seguintes. Em meio ao contexto pandêmico, ferramentas de comunicação online não foram apenas necessárias, mas essenciais ao andamento dos trabalhos realizados, sendo a principal via de contato entre integrantes do grupo, professores, escolas e discentes. A periodicidade das reuniões baseou-se na divisão entre as duas escolas parceiras, da seguinte forma: reuniões quinzenais gerais, com a participação de todos, intercaladas com reuniões, também quinzenais, por grupo-escola, visando à troca de informações entre alunos, bolsistas e voluntários, e os seus respectivos professores supervisores.

O referido edital se inseriu em meio a uma conjuntura econômica, política e sanitária que impactou de maneira sem precedentes as vivências individuais e sociais, devido à pandemia de Covid-19. Assim, foi necessário adotar medidas sanitárias rígidas, incluindo, em primeiro momento, a suspensão de aulas presenciais. As políticas adotadas para evitar contaminações e infecções pelo SARS-CoV-2 exigiram a adaptação de inúmeras atividades a métodos de trabalho remoto. As instituições de ensino, particularmente, adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando-se de atividades de ensino realizadas através de plataformas de comunicação como o Google Meet, o Google Classroom, o Zoom e o Microsoft Teams, além daquelas criadas exclusivamente por instituições públicas como recurso comunicacional durante a pandemia e o isolamento social, podendo-se citar o Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), criado em 2020 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP), que teve como precursor principal o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam), implantado de maneira pioneira em todo o país, em 2007, pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (Seduc-AM).

Nas universidades, observou-se o aproveitamento de recursos pré-existentes, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle, AVA

etc.). A modalidade de ensino adotada possibilitou que professores e alunos de uma turma tivessem interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. À vista disso, as atividades desenvolvidas pelo Pibid tiveram que ser adaptadas para essa nova modalidade, requerendo o uso de novas ferramentas para a elaboração de aulas e demais atividades escolares e didáticas.

Nesse sentido, o presente capítulo discorre sobre as experiências vivenciadas durante a vigência do programa, baseando-se no trabalho realizado em conjunto e supervisionado pelos professores Regina Riani Costa, supervisora da EE “Barão de Piracicaba” (Fundamental II), e Cícero Dias da Silva, supervisor da EE “Marciano de Toledo Piza (Ensino Médio) – ambas as instituições se localizam no município de Rio Claro-SP. Sendo assim, serão apresentados o delineamento programático das ações realizadas, as metodologias utilizadas para os objetivos inicialmente estabelecidos, bem como os resultados e o balanço efetuados coletivamente. Nesta oportunidade, sintetizamos as discussões realizadas durante as reuniões ordinárias do grupo, em sua totalidade, e as reuniões dos grupos-escola; as atividades e ações praticadas dentro e fora de sala de aula; e as avaliações individuais e coletivas feitas em discussões, reuniões, relatos e eventos.

METODOLOGIA

O Pibid tem como característica fundamental a atuação de licenciados nos anos iniciais de seus cursos de graduação, oportunizando aos discentes que estão cursando a primeira metade da licenciatura, uma imersão no ambiente escolar. Cabe destacar que, em razão da pandemia, os integrantes do Pibid Geografia não tiveram acesso às aulas por um período de aproximadamente seis meses. Desse modo, as primeiras ações realizadas pelo núcleo basearam-se em reuniões gerais nas quais diferentes textos complementares foram discutidos, debatidos e comentados. As recomendações de literatura partiram especialmente da professora coordenadora Andréia Medinilha Pancher, em conjunto com os professores supervisores e os alunos bolsistas e voluntários.

Os textos escolhidos abrangeram temáticas transversais à prática docente, englobando assuntos como Currículo, Didática, Política Educacional, Geografia Escolar, dentre outras, como se verifica no Quadro 1. A leitura foi realizada por todos os integrantes, enquanto a exposição se dividiu entre tópicos, temas e/ou subtítulos, sendo que cada discente ficou responsável por uma das partes. Essa prática foi incorporada pelo grupo durante todas as reuniões gerais realizadas, embora com maior peso no período inicial.

Quadro 1 - Referências analisadas e debatidas

TÍTULO	TIPO	AUTORIA
CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: conceitos e práticas na escola	Artigo	QUINCAS; LEÃO; LADEIRA, 2018
A AULA-INTRODUÇÃO AO JOGO E SUAS REGRAS	Capítulo do livro: CONVERSAS COM UM JOVEM PROFESSOR	KARNAL, 2012
A PROPRIEDADE DO OLHAR GEOGRÁFICO E O PAPEL DO	Capítulo do livro: PENSAR E SER EM GEOGRAFIA	MOREIRA, 2007
MÉTODO E DA ESCOLA		
A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DIREITO	Artigo	CURY, 2008
A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, → CAMINHOS, ALTERNATIVAS	Anais de evento	CAVALCANTI, 2010
DOS PCNS À BNCC: O ENSINO DE GEOGRAFIA SOB O DOMÍNIO NEOLIBERAL	Artigo	GIROTTI, 2017
PODE A POLÍTICA PÚBLICA MENTIR? A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A DISPUTA DA QUALIDADE EDUCACIONAL	Artigo	GIROTTI, 2019

ENTRE → O → ABSTRACIONISMO PEDAGÓGICO → E OS TERRITÓRIOS DE LUTA: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública	Artigo	GIROTTO, 2018
BASE → NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC	Documento normativo	MEC, 2017

Fonte: Autores, 2022.

Concomitantemente às leituras realizadas, os grupos-escola se reuniram, no primeiro momento, com o objetivo de apreender a realidade na qual sua escola e a respectiva comunidade escolar se inserem histórica, geográfica e socialmente. Nessa fase, o cenário de emergência sanitária também foi discutido de maneira extensiva e intensiva, na tentativa de avaliar seus efeitos sobre os alunos do Ensino Básico e suas subjetividades, elaborações e experiências, ao atravessarem esse período, sempre tendo em vista as situações de vulnerabilidade social, econômica e ambiental preexistentes à pandemia e agravadas por essa situação. Após essa etapa inicial, de adaptação à realidade virtual, especialmente durante o ano de 2021, a prática de observação de aulas e posterior preparação de materiais didáticos foi incorporada de maneira concisa.

O acompanhamento das aulas foi feito quase que exclusivamente de maneira remota, com exceção das últimas semanas de vigência do edital (em março de 2022), quando alguns alunos tiveram a oportunidade de visitar presencialmente as escolas – em virtude do retorno presencial da Unesp.

Na etapa seguinte, de criação e elaboração colaborativa de aulas, slides, avaliações e atividades, os licenciandos foram orientados pelos supervisores das duas unidades escolares parceiras (EE “Barão de Piracicaba” e EE “Prof. Marciano de Toledo Piza”) a se engajarem no

planejamento e no cronograma das aulas de Geografia. Depois, foram orientados a elaborarem um Plano de Aula para cada aula, indicando o tema/assunto e o público-alvo, abrangendo as seguintes características:

habilidades e atitudes a desenvolver, objetivo principal da aula, procedimentos metodológicos, avaliação e bibliografia. Os participantes se separaram em duplas, direcionando-se para o público-alvo do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, e as tarefas foram distribuídas no grupo. Dentre as tarefas, destacam-se as pesquisas em referências bibliográficas, materiais e sites sobre os temas geográficos, que serviram de base para a estruturação das apresentações das aulas na forma de slides. Vale salientar que, para as aulas do Ensino Médio, as apresentações abrangeram três momentos: o de sensibilização, período em que foram feitas perguntas aos alunos para identificação de suas referências em relação ao tema, principalmente por meio de exemplos cotidianos; o de contextualização, onde procuramos apresentar a base teórica e científica do tema, sempre retomando o conhecimento prévio dos alunos; e o de proposta de uma atividade prática para forçar e resgatar os pontos importantes abordados na aula. O material preparado era enviado previamente aos supervisores, que, por sua vez, realizavam correções, adaptações e sugestões. Assim, após aplicação e observação direta das aulas preparadas, os grupos se reuniam e realizavam a avaliação do desenvolvimento das atividades com a finalidade de aperfeiçoar as propostas frente às dificuldades ou afinidades dos alunos com o método, a metodologia, os recursos e as estratégias utilizadas.

A regência de aulas deu-se, principalmente, durante o segundo semestre de 2021. Com base no acúmulo de experiências na preparação de planos de aulas, materiais didáticos, avaliações e demais atividades, os alunos bolsistas e voluntários passaram a ministrar e aplicar o que produziam, diretamente em contato com os alunos da Educação Básica. Cabe esclarecer que esse período foi marcado pelo retorno presencial na rede pública de ensino, num cenário em que os licenciandos tiveram que permanecer acompanhando e desenvolvendo seus trabalhos remotamente (a Unesp ainda não havia retornado as atividades presenciais), enquanto professores e alunos das escolas parceiras estavam quase que integralmente de volta ao modelo presencial. Também foi possível acompanhar as atividades de planejamento escolar no início do ano letivo de 2022.

Os últimos trabalhos executados pelo grupo tomaram como subsídio a trajetória e a experiência adquirida durante os meses antecedentes.

Assim, as ações de leituras de textos de formação, a preparação de aulas e de materiais didáticos e as regências foram finalizadas conjuntamente com o encerramento do programa desta edição de 2020-2022.

Como forma de avaliar a execução e o andamento do Pibid na Unesp, realizou-se o “Seminário de Avaliação Pibid e RP” (Residência Pedagógica, programa de formação inicial incorporado à Política Nacional de Formação de Professores em 2017 pelo MEC), na Unesp, durante os dias 22 e 23 de março de 2022, que contou com a participação de todos os envolvidos –alunos bolsistas e voluntários, professores supervisores e professores coordenadores de cada núcleo, subprojeto e curso de licenciatura da universidade, abrindo espaços para a construção e a análise crítica da aplicação dessa política pública na instituição.

O evento foi realizado de modo remoto, sendo que as atividades foram distribuídas por salas no site da Realize Eventos, organizado através da seguinte programação: abertura pela reitoria e coordenadores dos programas; reuniões dos grupos de trabalho em salas simultâneas; organização dos assuntos discutidos; sistematização dos trabalhos pelos coordenadores das salas de cada subprojeto/licenciatura; reunião dos estudantes por grupos; reunião entre docentes para a sistematização das discussões dos subprojetos e organização da apresentação dos relatos pelas grandes áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), além de uma reunião em paralelo entre os estudantes para a sistematização da reunião dos grupos pelos respectivos relatores; apresentação dos relatos das grandes áreas e dos estudantes; e mesa de encerramento com as coordenadoras institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do Pibid foram desenvolvidas em etapas, de modo gradual. Primeiramente, foram discutidos os textos apresentados no Quadro 1, permitindo-se conhecer melhor as questões relativas à educação – especialmente à educação brasileira –, o trabalho do professor, os documentos oficiais que orientam o seu trabalho na escola, entre outros

aspectos. Assim, evidenciou-se que a legislação brasileira destaca que a educação é um direito de todos os cidadãos e é dever do Estado propiciar o acesso à Educação Básica, visando preparar os alunos para atuarem em sociedade. Ainda com relação ao aspecto legal, a educação também deve ser inclusiva do ponto de vista racial, social e para as pessoas com especificidades físicas e intelectuais, combatendo preconceitos, estereótipos e atitudes discriminatórias.

Além disso, ficou claro o relevante papel das escolas para a formação de cidadãos críticos/reflexivos e ativos na sociedade. Também, foram debatidas as características da práxis docente, desde a primeira experiência em sala de aula aos desafios enfrentados no dia a dia escolar, como o medo de lidar com a turma, ou de não conseguir a atenção e o interesse dos alunos, além do anseio em saber qual é a relação interpessoal que será estabelecida entre os alunos e o professor. Nesse diálogo, ficou claro que é preciso considerar o preparo emocional e profissional do professor, as condições externas que interferem na aula e o perfil dos alunos, pois cada aluno é único, portanto, cada turma também o será.

Nessa primeira etapa, foram debatidas também as características do professor de Geografia, destacando-se a preocupação com o ensino significativo para os alunos, transitando por escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, partindo-se do espaço de vivência dos estudantes.

Evidenciou-se que o profissional da educação enfrenta muitos desafios e que o professor de Geografia precisa conhecer a realidade dos alunos e da escola para mediar o ensino de modo seguro, privilegiando o diálogo entre todos os envolvidos. Os temas a serem abordados nas aulas devem ser selecionados de modo criterioso, esclarecendo-se a sua importância para as turmas. Com relação aos conteúdos de Geografia, dialogou-se como o raciocínio geográfico pode ser construído no decorrer das aulas, através da apresentação de conceitos e conteúdos externados no dia a dia das salas de aula aproveitando-se os conhecimentos, experiências e vivências dos alunos, professores e da própria comunidade escolar.

As discussões realizadas a partir da análise do documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia

no Ensino Fundamental II e Médio permitiram verificar as mudanças ocorridas em relação à distribuição de conteúdos de Geografia. No caso do Ensino Médio, os assuntos geográficos foram organizados na área de Humanidades. A fim de adquirir uma compreensão mais profunda sobre a BNCC, foram debatidos textos que abordam análises críticas sobre esse documento, evidenciando-se que os recursos destinados à educação vêm diminuindo pois os governos tendem a tratar o ensino sob uma ótica estritamente financeira e gerencialista. Nessa perspectiva, a educação pública brasileira tem passado por um processo de precarização e tem sido direcionada cada vez mais para atender aos objetivos do mercado. Com isso, o professor vem perdendo autonomia, à medida que suas atividades têm sido intensamente avaliadas e vigiadas, censurando-se sua liberdade criativa. Nesse caminho, a infraestrutura das escolas se mostra cada vez mais precária, as quais também têm sido enquadradas em processos de avaliação e ranqueamentos, reduzindo-se suas práticas a protocolos e padrões uniformizados.

Outro aspecto debatido no grupo foi quanto à desigualdade de acesso à educação. Durante a realização do Pibid, esse problema foi bastante ressaltado, pois o ensino remoto intensificou as disparidades socioeconômicas existentes no Brasil, excluindo ainda mais parte considerável dos estudantes da escola pública. Devido à falta de equipamentos de informática de uso pessoal e de acesso à internet, problemas de conexão, entre outros fatores, muitos alunos não tiveram garantidos os seus direitos básicos educacionais durante a pandemia da Covid-19.

Diante do exposto, através de leitura e análise bibliográfica, o grupo ampliou a compreensão sobre a complexidade do ensino e das diretrizes políticas que regem a educação brasileira, bem como dos desafios de ser professor de Geografia.

Na sequência da obtenção desse embasamento teórico, no segundo semestre do programa, os integrantes do Pibid tiveram a liberação para acessar as escolas de modo remoto, intermediados pelos supervisores. Nesta fase, fizeram a observação das atividades da dinâmica escolar, verificando que a profissão de professor envolve muito trabalho e que é extremamente importante que ele seja organizado, faça um bom planejamento e

sempre pesquise para se manter atualizado e bem embasado teórica e metodologicamente. Nessa oportunidade, foi possível observar a didática dos professores e compreender sua relação com os alunos da escola. Além disso, percebeu-se que as turmas são diversas e plurais, pois cada uma apresenta uma reação própria frente ao conteúdo, portanto, o professor deve estar preparado a se adaptar.

A partir da aproximação com as escolas, os graduandos puderam colocar em prática os fundamentos teóricos e metodológicos que estão aprendendo durante o curso de graduação em Geografia. Ainda, se envolveram com todas as atividades das escolas, incluindo observação das aulas, planejamento escolar, reuniões de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e de conselhos, regência de aulas, entre outras, o que promoveu uma compreensão ampla sobre o contexto e a dinâmica escolar, pois o Programa abrangeu as dimensões do ensino, política, administração, gestão etc.

No caso dessa edição do Pibid, iniciada em 2020, o período da pandemia da Covid-19 foi muito desafiador e demandou várias mudanças e adaptações das ações planejadas na proposta inicial. No início do programa, não foi possível acessar as escolas por alguns meses, pois elas precisaram de um tempo para se adaptar ao ensino remoto, tanto em termos de infraestrutura, como em relação ao preparo de seus servidores no uso dos recursos digitais. Após um período, as escolas ficaram mais aptas a desenvolverem suas atividades, porém os graduandos ainda não tiveram acesso às mídias disponibilizadas pelo governo. Desse modo, os planos de ensino e as aulas e atividades foram preparados pelos participantes do Pibid, porém apresentadas e aplicadas pelo professor da escola. Então, os professores foram intermediários, fornecendo um feedback aos graduandos da Unesp nas reuniões quinzenais com cada grupo.

Todos os participantes, bolsistas e voluntários, relataram a dificuldade logística de desenvolverem as atividades de forma remota na maior parte do tempo do Edital (instabilidade da internet, carência de estrutura adequada e de conexão de boa qualidade por parte dos alunos das escolas, dos participantes do Pibid e das escolas, e dos professores parceiros, principalmente nos primeiros meses do isolamento), sem contar a falta de

contato humano. Além disso, destacaram que na fase final do Programa, o modelo híbrido criou uma situação ainda pior, pois o professor de Geografia ficou dividido para atender os alunos que estavam presentes e os graduandos de modo remoto, comprometendo em muito a qualidade do acompanhamento das atividades.

Cabe destacar, ainda, que os alunos apresentaram dificuldades para entender conceitos geográficos, devido às restrições e instabilidades do ensino remoto. Em razão da complexidade do contexto pandêmico, os integrantes do Pibid, juntamente com os professores das escolas, sempre procuraram preparar as aulas numa linguagem o mais acessível possível para facilitar o entendimento pelos alunos. As experiências na elaboração de planos de aula e avaliações ampliaram a percepção dos participantes sobre a complexidade do trabalho docente.

O programa permitiu que os graduandos se aproximassem de modo mais efetivo do ser professor, criando um verdadeiro sentimento pela educação. No decorrer das atividades, os participantes entenderam que ser docente vai muito além de uma explicação, pois abrange também a elaboração de materiais e metodologias variadas, dinâmicas interessantes, visando aprofundar conceitos, desenvolver senso crítico e compreender as limitações e potencialidades dos alunos.

Outra atividade realizada pelo grupo foi a organização dos eventos, permitindo aos graduandos desenvolverem melhor as habilidades de comunicação e aprenderem a usar ferramentas digitais novas, a exemplo da reativação e manutenção da página do Pibid no Facebook e no Instagram, e a criação e divulgação dos eventos. Como o meio remoto facilita o trabalho com diversas pessoas, independentemente da localização, houve uma melhor integração, melhorando a habilidade de escuta e diálogo, algo muito importante para o trabalho docente.

As experiências na realização de eventos, especialmente de modo remoto, exigiram maior conhecimento sobre recursos tecnológicos e uma mudança de estratégia, para o envolvimento dos participantes. Apesar das dificuldades, o meio remoto viabilizou a participação de pessoas externas à universidade, inclusive de outros municípios, estados, e até países. Essas

atividades possibilitaram conhecer a diversidade de formas de trabalho que foram aplicadas no contexto da pandemia, com as especificidades dos contextos em que cada grupo e escola estavam inseridos.

No final de 2021, houve cortes nas verbas dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação, com atrasos no pagamento das bolsas dos participantes do Pibid e do RP. Em razão desse cenário, os participantes dos programas se mobilizaram nacionalmente para se defenderem, desenvolvendo um senso crítico e político coletivo. Apesar da dificuldade enfrentada, essa situação criou um sentimento de grupo e de luta, e, depois de meses de espera e muita pressão do movimento estudantil, os projetos de leis que garantiam o pagamento das bolsas até o final do edital foram aprovados. O grupo aprendeu que é necessário lutar não apenas pelos investimentos nesses programas, mas também pelo direito a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Entre os dias 22 e 23 de março foi realizado um Seminário de Avaliação do Pibid e do Residência Pedagógica (RP), visando fazer um balanço das ações realizadas pelos referidos programas. Na oportunidade, foi possível ouvir os relatos dos participantes e perceber que as dificuldades e desafios enfrentados para o desenvolvimento das atividades foram bastante convergentes. Os supervisores e preceptores das escolas relataram que precisaram de um tempo para se adaptarem ao ensino remoto, tanto com relação à infraestrutura física das escolas, como quanto à conexão da internet e ao preparo para usar os recursos informacionais disponíveis para ministrarem as aulas e atividades. As coordenadoras de área enfatizaram que, embora os projetos e atividades propostos tenham sido realizados, a relação interpessoal com os alunos foi comprometida pelo ensino a distância. Os licenciandos relataram que ficaram um tempo sem acesso à plataforma digital utilizada pelas escolas e que puderam apenas assistir as atividades realizadas pelos professores através do compartilhamento de tela, sem contato com os alunos. Após um tempo, começaram a preparar aulas, atividades e avaliações. Essas eram apresentadas pelas professoras das escolas, que forneciam um feedback para os licenciandos nas reuniões de grupo-escola. Com o passar do tempo, começaram a ministrar aulas para

as turmas, abrangendo temas previamente combinados e planejados com a supervisora/preceptora, utilizando-se a plataforma Google Classroom.

Para o encerramento das reuniões do primeiro dia do Seminário de Avaliação, foram efetuadas duas questões ao grupo de trabalho. As Figuras 1 e 2 demonstram os mapas conceituais com as respostas às 1ª e 2ª Questões.

Figura 1 - 1ª Questão: “Escreva em poucas palavras os pontos positivos da sua participação no PIBID ou RP”



Fonte: Mentimeter, 2022.

Com base na Figura 1, verifica-se que foram apontados vários pontos positivos, destacando-se inovações na educação, trabalho em conjunto, novas experiências únicas, críticas construtivas, novas tecnologias, entre outros. Quanto às respostas da 2ª Questão (Figura 2), referentes aos pontos negativos, ressalta-se a falta de participação e a distância.

2. Sugestão para que as reuniões e eventos entre os núcleos continuem, além da realização das *lives*, os quais podem ser viabilizados pelas tecnologias;
3. Reajuste do valor da bolsa, considerando-se que já está bastante defasado;
4. Duração de dois anos para ambos os programas, Pibid e RP;
5. Sincronização dos editais com o período das escolas, iniciando em janeiro, para que seja possível acompanhar as turmas durante todo o ano letivo.

No último mês do Pibid, alguns licenciandos tiveram a oportunidade de participar de algumas atividades de modo presencial, quando puderam ministrar aulas e interagir diretamente com os alunos, possibilitando uma troca de afetos até então não vivenciada, em virtude do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do Pibid Geografia, realizadas entre outubro de 2020 e março de 2022, permitiram, aos participantes, aprofundar o conhecimento sobre a educação brasileira, o trabalho do professor, as metodologias de ensino e os documentos oficiais que orientam o trabalho docente. Além disso, foi possível uma aproximação com as atividades escolares de modo intenso, criando-se oportunidades de trabalho coletivo entre todos os envolvidos: coordenadora da área da Geografia, 20 “pibidianos” (bolsistas e voluntários), dois professores supervisores e os alunos das escolas parceiras.

O ensino remoto evidenciou muitas limitações e a complexidade das disparidades sociais. No início do ensino remoto, as escolas precisaram aprimorar a infraestrutura computacional e de internet, demandando um tempo de adaptação. Por sua vez, os alunos também apresentaram dificuldades de acesso a esse modelo de ensino. Parte considerável dos alunos não tinham condições para participar das aulas, devido à falta de infraestrutura, fato que comprometeu os estudos de muitos jovens,

excluindo-os do processo de ensino e aprendizagem. O modelo de ensino híbrido também apresentou restrições, pois os professores ficaram divididos para dar atenção aos alunos presentes nas salas de aula, bem como aos alunos e pibidianos que estavam participando de modo remoto.

O Seminário de Avaliação permitiu fazer um balanço dos programas Pibid e RP na Unesp, oportunizando a troca de experiências entre todos os coordenadores de área, licenciandos, supervisores e preceptores. Nessa oportunidade, verificaram-se vários aspectos positivos e negativos, os quais foram bastante convergentes, haja vista que todas as ações ocorreram num período de pandemia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.V. O Pibid e as culturas formativas no âmbito dos cursos de licenciaturas. *In: BARBOSA, M.V.; DANTAS, F.B.A. (org.). Reflexões sobre a formação inicial de professores no Pibid.* Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 13-24.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: avanços, caminhos, alternativas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO*, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais.* Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2010. p. 1-16.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como direito. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, ago. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742008000200002>.

DANTAS, F.B.A. Impactos do Pibid na formação inicial e continuada de professores em Uberaba – MG. *In: BARBOSA, M.V.; DANTAS, F.B.A. (org.). Reflexões sobre a formação inicial de professores no Pibid.* Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 41-62.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Dos PCNS a BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal / from PCN's to BNCC. *Geo Uerj*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 419-439, 18 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2017.23781>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/23781>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Pode a política pública mentir? a Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, n. 1, p. 1-21, 23 set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302019207906>.

KARNAL, Leandro. *Conversas com um jovem professor*. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

QUINCAS, André Luiz do Nascimento; LEÃO, Vicente de Paula; LADEIRA, Francisco Fernandes. Construção do raciocínio geográfico: conceitos e práticas na escola. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 6, n. 8, p. 112-129, dez. 2018.

